



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CONTEÚDOS HISTÓRICOS NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS
COLEÇÕES “VIVER, APRENDER” E “TEMPO DE APRENDER” (2011-2013).**

SHEILA LISBOA

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2013



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CONTEÚDOS HISTÓRICOS NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS
COLEÇÕES “VIVER, APRENDER” E “TEMPO DE APRENDER” (2011-2013).**

SHEILA LISBOA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Itamar Freitas

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA

SHEILA LISBOA

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E CONTEÚDOS HISTÓRICOS NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS
COLEÇÕES “VIVER, APRENDER” E “TEMPO DE APRENDER” (2011-2013).**

APROVADA EM: ____-____-____

Monografia apresentada ao Departamento de
Educação da Universidade Federal de Sergipe
e aprovada pela Banca Examinadora.

Prof. Dr. _____ (Orientador)

Departamento de Educação/ UFS

Prof. Dr. _____

Departamento de Educação/ UFS

Prof. Dr. _____

Departamento de Educação/ UFS

SÃO CRISTÓVÃO (SE)

2013

Dedico este trabalho aos meus pais que me deram forças para chegar até o fim e a minha amiga Jane Ester por me ajudar durante os quatro anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Concluir este trabalho de monografia só foi possível graças a Deus que foi quem me deu forças, sabedoria e persistência para seguir a diante e concluir esta tarefa que não foi nada fácil mas que, no fim, acabou sendo prazeroso ver o resultado de tanto estudo e esforço. Obrigada Senhor pela renovação das forças no momento em que pensei ser incapaz.

A toda minha família por acreditarem em mim, especialmente meus pais Anízia e Nilton pelo amor, incentivo e dedicação que sempre me deram. A Jefferson pelo encorajamento e espera nos dias das orientações.

A todas as minhas amigas que estiveram preocupadas com o processo de construção deste trabalho e por se dispuserem a ajudar. Principalmente Jane Ester que, mais do que ninguém, sabe pelo que passei já que esteve, fielmente, ao meu lado durante todo o processo. Obrigada.

Ao meu orientador Itamar Freitas, agradeço por todo conhecimento compartilhado, paciência e dedicação durante nossas orientações. Junto a ele estavam Maíra e Bárbara que deram sua parcela de contribuição para a realização deste trabalho. Thanks for help.

RESUMO:

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e busca saber sobre a organização curricular de história e os conteúdos históricos nos livros didáticos desta modalidade, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático PNLD-EJA 2011. Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada como estratégia a pesquisa bibliográfica, em especial, artigos e livros que contemplam informações sobre o tema. Para saber como se organiza o currículo de História nos livros didáticos da EJA e se há modificações nos conteúdos quando os modos de organização curricular são diferentes, fez-se uso das coleções didáticas do segundo segmento da EJA: coleção “*Viver, Aprender*” e coleção “*Tempo de Aprender*” ambas catalogadas pelo Guia do Livro Didático do Programa Nacional do Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos – PNLD-EJA do ano de 2011, material disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de Sergipe e pela Secretaria da Educação do Município de Aracaju. Os resultados apontaram que o modo de organização curricular da coleção “Viver, Aprender” é temática e da coleção “Tempo de Aprender” é integrada. Esta diferença implicou na modificação dos acontecimentos selecionados pelas duas obras, sendo que a coleção organizada por eixo temático apresentou mais conteúdos meta-históricos do que substantivos e atitudinais, enquanto a coleção organizada de forma integrada apresentou mais conteúdos substantivos.

Palavras-chave: Coleções guia PNLD-EJA 2011; Conteúdos históricos; Currículo de História; Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
I- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	15
1.1 Constituição e trajetória da EJA.....	15
2.1 O currículo da EJA e o lugar da disciplina de História.....	16
3.1 As coleções e os livros didáticos de História da EJA.....	19
II- FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS HISTÓRICOS NA EJA.....	22
1.2 Organização curricular dos conteúdos históricos.....	22
2.2 Sobre a natureza dos conteúdos atitudinais, meta-históricos e substantivos.....	23
Considerações Finais.....	27
Referências.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Conteúdos do Programa de História do Brasil.....	18
Quadro 2- Conteúdos temáticos do ensino de História.....	18
Quadro 3- Sugestão de conteúdos na Proposta Curricular de História.....	18
Quadro 4- Organização das áreas do conhecimento da coleção “ <i>Viver, Aprender</i> ”.....	20
Quadro 5- Organização das áreas do conhecimento coleção “ <i>Tempo de Aprender</i> ”.....	21
Quadro 6- Classificação dos conteúdos da coleção “ <i>Viver, Aprender</i> ”- Temática.....	25
Quadro 7- Classificação dos conteúdos da coleção “ <i>Tempo de Aprender</i> ”- Integrada.....	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o currículo de História na Educação de Jovens e Adultos- EJA e tem como objetivo identificar a forma de organização curricular dos conteúdos históricos e saber se a alteração da forma de organização destes conteúdos implica na apresentação dos mesmos nos livros didáticos desta modalidade, distribuídos atualmente pelo Programa Nacional do Livro Didático PNLD-EJA 2011.

A escolha do tema foi ocasionada a partir das discussões ocorridas nas aulas e de um estágio de observação realizado em função da disciplina Educação de Adultos, ofertada no curso de Pedagogia Licenciatura, semestre de 2012/1 na Universidade Federal de Sergipe. Desde então, surgiu o interesse em estudar o assunto. Isto porque chama a atenção, nesta modalidade de ensino, o fato das pessoas que compõem a sala de aula da EJA serem bastante diferentes na idade e no que diz respeito ao motivo de estarem de volta aos estudos ou de iniciá-los. Ao observar a estrutura dos conteúdos em um livro didático destinado a esta modalidade de ensino, tornou-se imprescindível estudar o tipo de organização curricular deste material distribuído recentemente pelo PNLD-EJA 2011.

Para saber qual a relação entre a organização curricular e os conteúdos históricos, foram construídas duas questões básicas: como se organiza o currículo de História nos livros didáticos da EJA distribuídos atualmente pelo PNLD-EJA 2011? A mudança na forma de organização do conteúdo apresenta alguma alteração no mesmo?

No desenvolvimento do trabalho, foi utilizada como estratégia a pesquisa bibliográfica, idealizada por Lakatos (1983) como o emprego do material escrito publicado, tendo por finalidade informar o pesquisador sobre um determinado assunto. Neste caso, foram utilizados artigos e livros que contemplam informações sobre o tema EJA e currículo de História.

Com o intuito de saber como se organiza o currículo de História nos livros didáticos da EJA e se há modificações nos conteúdos quando os modos de organização curricular são diferentes, fez-se uso das coleções didáticas do segundo segmento da EJA: “*Viver, Aprender*” e “*Tempo de Aprender*”, ambas catalogadas pelo Guia do Livro Didático do PNLD-EJA do ano de 2011, material disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de Sergipe e pela Secretaria da Educação do Município de Aracaju.

Para o desenvolvimento da pesquisa, teve-se como referência: o conceito de EJA, currículo, história e conteúdo. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN, Lei nº 9394/96, EJA é a modalidade de ensino destinada para as pessoas que não tiveram acesso ou permaneceram com os estudos no ensino fundamental e médio na idade imprópria. (BRASIL, 1996) O conceito de currículo apresentado por Cool (2002) é: um projeto que define atividades educativas escolares, dita suas intenções e propicia guias de ação adequadas que ligam a teoria à prática. História, segundo Hartog (2001), vem do grego e tem o sentido de investigação. A definição de conteúdo, para Luft (2002) e Ferreira (2010), é o assunto ou teor, ou seja, é o que está dentro, contido no material. Já para CHERVEL (2011), conteúdo refere-se a tudo aquilo que se ensina e que se aprende.

Para viabilizar uma pesquisa exploratória de títulos, pesquisou-se nos sites da Scientific Eletronic Library Online- SCIELO, no Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História- ENPEH, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior](#)- CAPES e **Associação Nacional de História** -ANPUH. Foram encontrados vários textos que tem a EJA como objeto de pesquisa os quais foram agrupados por temas.

No Scielo, biblioteca eletrônica com periódicos científicos reunidos entre 2000 a 2011, foram encontrados trinta e três textos cujo tema referem-se à EJA como objeto de pesquisa e que foram assim agrupados: Educação (10); Educação e sociedade (10); Currículo (4); Políticas públicas (7); Análise psicossocial (1) e História (1). Apenas um dos trabalhos produzidos aborda os materiais didáticos utilizados na EJA. Foi o artigo produzido por Sonia Regina Miranda e Tania Regina de Luca, 2004, intitulado: ***“O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD”, que relata a mudança da avaliação dos livros didáticos pelo PNLD a partir de 2002, quando esta passou a ser feita por coleção e não individualmente como era antes e, também, de que modo a diversidade da fonte mercadológica orienta a produção dos livros didáticos.***

No Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História- ENPEH, os Anais contemplam 1435 trabalhos nos anos de 2004 a 2012, tendo a História como objeto de estudo. Foram encontrados dezessete trabalhos que tem a EJA/PROEJA como objeto de pesquisa. Destes, somente um tem, em sua temática, o livro didático de História na EJA. É o trabalho de João C. R. de Andrade, 2008, cujo título é: *“Processo de escolhas dos livros didáticos no movimento de ensinar e aprender História com a EJA”*, ao qual não se teve acesso.

Na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED, sociedade civil que apresenta variados grupos de pesquisadores reunidos entre 2000 a 2008, foram encontrados quinze trabalhos com a EJA como objeto de pesquisa e que foram, desta forma, agrupados: Currículo (2); Discurso militar (1); Políticas públicas (4); Educação e sociedade (6); Escola (1); Gestão escolar (1). No entanto, nenhum dos trabalhos produzidos aborda o livro didático de História na EJA.

Em consulta ao site da [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES](#), foram encontrados nove trabalhos tendo a EJA como objeto de pesquisa e que foram agrupados do seguinte modo: Currículo (1); Educação (3); Educação e sociedade (2); Políticas públicas (3). No entanto, tal qual o anterior, nenhum dos trabalhos produzidos fala sobre o livro didático de História na EJA.

Também foi realizada uma pesquisa sobre o livro didático na EJA. No Scielo, foram encontrados quatro trabalhos tendo a EJA como objeto de pesquisa os quais foram agrupados em: Livros didáticos (3) e Editores (1). Apenas um dos trabalhos produzidos aborda os materiais didáticos utilizados na EJA. É o texto de Osmar Fávero (2007) intitulado “*Materiais didáticos para a educação de jovens e adultos*” que traz programas de EJA como a Central Única dos Trabalhadores- CUT; o Movimento dos Trabalhadores Rurais- MTR o Serviço de Educação de Jovens e Adultos que utilizam, como material didático, cadernos para os alunos contendo atividades e, para o professor, cadernos com planos de aula e módulos didáticos.

No texto de Paulo Eduardo Dias de Mello (2010) cujo título é: “*Material didático para a Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos*”, há proximidade com a temática aqui proposta. O texto é dividido em três momentos. No primeiro, o autor narra a história da EJA no Brasil e conta como sua expansão se deu no final de 1950 e início de 1960 a partir de movimentos populares e movimentos da cultura, como por exemplo, o Movimento de Cultura Popular do Recife/PE. No segundo, aborda a produção didática no “Acervo EJA” para ampliar os conhecimentos das experiências formais e não formais desenvolvidas e implantadas por instituições voltadas à EJA. No terceiro, mostra a forma dos conteúdos das coleções ENCCEJA e Coleção de Cadernos da EJA. A primeira, destinada aos anos finais do Ensino Médio com forma de organização articulada ao exame e a segunda, destinada aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental que tem sua forma organizada em eixos temáticos voltados para o trabalho.

Na Associação Nacional de História- ANPUH, evento que reuniu trabalhos eletrônicos apresentados entre 22 a 26 de julho 2013, foram encontrados treze trabalhos de História que têm a EJA como objeto de estudo. Destes, três tratam sobre conteúdos históricos e currículos na EJA, são eles: o trabalho de Cláudia Meneses e Vilma de Lurdes intitulado: “*Os saberes históricos escolares e o currículo de história como uma possibilidade emancipatória no ensino médio na educação de jovens e adultos*”. As autoras pesquisaram em uma escola como o saber histórico escolar é trabalhado pelo professor no currículo de história da EJA, no ensino médio. Foi feito um questionário com dois professores de história que também foram observados.

De imediato vê-se que o material trabalhado com os alunos é um livro didático adaptado para o Ensino Médio Extensivo voltado para outro público. Como são apresentados os saberes históricos quando ensinados pelos professores, os dois apresentam abordagens iguais com as mesmas dimensões no trabalho pedagógico.

Referente à metodologia e recursos, os dois professores fizeram a mesma escolha, no entanto, a segunda professora utilizou a música como um recurso a mais. Sobre a importância do ensino de História para a vida dos alunos, ambos os professores concordam que a disciplina ajuda na formação cidadã. E o que eles entendem sobre a EJA? Os dois veem como um nível de ensino que contém diversas pessoas com diferentes histórias que devem ser exemplificadas no processo de aprendizagem.

As autoras chegam à conclusão de que nenhum dos professores de história tem formação ou estudo para atuar na modalidade de ensino EJA e que a escolha dos saberes históricos e como estes são ministrados partem das suas experiências em outras turmas da EJA e conversas com colegas de profissão.

O outro trabalho é o de Edicarla dos Santos Marques, de título: “*A aprendizagem histórica em EJA: currículo, livro didático e avaliação*”. No primeiro capítulo, a autora diz que é difícil traçar um perfil dos alunos da EJA, mas que, em sua maioria, são alunos da rede pública que tiveram acesso à escolaridade na idade certa, mas por serem repetentes por várias vezes, acabaram saindo da escola até ter idade para ingressar na EJA.

No segundo, discute sobre livro didático e avaliação na formação da consciência histórica em EJA no qual a autora fala sobre a importância do ser nas aulas. Por isso, os conteúdos não deveriam ser estabelecidos, pois acabam subestimando a inteligência dos

alunos e diminuindo a participação das experiências deles na aprendizagem. Em suas observações, percebeu que os livros didáticos de história foram extintos na maioria das aulas, e, quando usados, são voltados para o ensino regular e não para a EJA.

O terceiro diz respeito à história ensinada nos livros didáticos do PNLD-EJA-2011 é o de Raimundo Nonato Araújo da Rocha (2013) intitulado: “*A história ensinada para jovens e adultos pelos livros didáticos: uma análise dos livros aprovados pelo PNLDEJA/2011 para o segundo segmento do ensino fundamental.*” Neste trabalho, o autor analisa as coleções que aqui foram utilizadas como fonte para responder às questões básicas, no entanto, não se teve acesso ao mesmo por completo, apenas o resumo está disponível no site da ANPUH. Neste resumo, o autor fala sobre a criação do PNLD-EJA no ano de 2009 e que, em 2011, começou o processo de avaliação dos livros didáticos voltados para o ensino da EJA. Descreve quais os critérios que os livros devem conter, especificando os conteúdos de história.

Em busca dos títulos das monografias disponíveis no Departamento de Educação- DED da Universidade Federal de Sergipe, foi encontrada a monografia de Ana Jussara de Araújo Lima que trata sobre “*O currículo da Educação de Jovens e Adultos: uma análise do livro didático da Escola Municipal Dr. João Garcez Vieira e da proposta da SEED/SE para a EJA*”. O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, a autora narra a trajetória da EJA que é uma modalidade de ensino voltada para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular na idade certa. Tendo surgido, no Brasil, a partir dos jesuítas que educavam não só as crianças como também os adultos e que, com o passar dos anos, foi ganhando importância no âmbito da educação, depois de passar por várias conturbações. No segundo, discute o conceito de currículo e suas características voltadas para EJA que, por ser uma modalidade que suporta alunos com bagagens de conhecimentos, o currículo deve ser elaborado levando em conta estes conhecimentos e sua realidade de vida, para que os alunos não se sintam marginalizados. No terceiro, apresenta as leis e diretrizes que cercam a EJA e a proposta do MEC para a efetivação das aulas afirmando que é dever do Estado ofertar a EJA para os que por algum motivo não frequentaram a escola na idade apropriada. O MEC, através da proposta curricular, sugere conteúdos e formas para se trabalhar com estes conteúdos nas aulas de EJA para orientar o professor, contudo, alguns fazem o uso deste documento como um planejamento concluído pronto para ser usado.

A escola em que a autora realizou sua pesquisa não possui currículo próprio para a EJA, a instituição utiliza o que é elaborado pela SEED/SE que contempla o projeto Educação de

Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJAEF/1ª fase). E conclui que não adianta ter um currículo bem elaborado se não houver aprendizagem por parte do aluno e este fator dependerá da forma pela qual o professor ministrará as aulas. Sobre o livro didático, traz abordagens interessantes, mas deixa a desejar em algumas áreas do conhecimento, deixando de lado alguns conteúdos propostos pelo MEC.

Mesmo não encontrando uma produção que tratasse da relação organização curricular e conteúdos históricos nos livros didáticos da EJA 2011, os trabalhos citados acima permitiram uma ampliação do conhecimento referente à história da EJA no Brasil, bem como ajudaram a entender como é feita a avaliação dos materiais utilizados para a EJA e como estes muitas vezes não condizem com o público alvo.

O corpo do estudo em questão está dividido em dois momentos. No primeiro, conceituou-se a EJA segundo a legislação vigente, sua história nos últimos anos foi apresentada no currículo da EJA dando destaque para o componente curricular de História, foram apresentadas as coleções didáticas utilizadas para análise e, por fim, também foi feita a narração da experiência de distribuição dos livros didáticos da EJA.

No segundo, foram identificados como são organizados os conteúdos históricos das coleções “*Viver, Aprender*” e “*Tempo de Aprender*”, discutiu-se sobre a natureza destes conteúdos e, da mesma forma, foram analisados os espaços e a duração dos conteúdos em cada coleção. Nesta segunda parte do trabalho, as questões básicas foram respondidas, foram identificados os modelos de organização curricular dos conteúdos históricos veiculados nos livros didáticos da EJA, como também, revelou-se que a alteração da forma de organização do currículo acarretou na modificação destes conteúdos.

I- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ENSINO DE HISTÓRIA.

1.1- Constituição e trajetória da EJA

Como consta no 2º artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN, Lei nº 9394/96, referindo-se aos Princípios e Fins da Educação Nacional, a educação é:

Dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL. Brasília, 1996)

Com a Educação de Jovens e Adultos não é diferente. A EJA é uma modalidade de ensino amparada por lei e destinada para as pessoas que não tiveram acesso ou permaneceram com os estudos no ensino fundamental e médio na idade imprópria (BRASIL, 1996).

Cabe ao poder público ofertá-la gratuitamente para as pessoas que por algum motivo, não puderam se inserir na escola com idade regular, tendo a oportunidade de ter acesso ao saber escolar, considerando o perfil destes alunos, seus interesses, condições de vida e trabalho, a partir de cursos e exames. Terão direito a cursarem o ensino fundamental da EJA pessoas com idade superior a quinze anos e, para o ensino médio, maiores de dezoito anos.

A Educação de Jovens e Adultos é um nível educacional, assim como os demais níveis de ensino que, com o passar do tempo, ganhou o reconhecimento de sua importância para a sociedade. Há tempos atrás, esta modalidade não recebia a devida atenção e sua trajetória foi marcada por diversos movimentos. Consta na Proposta Curricular da EJA do segundo ciclo do Fundamental (2002), elaborada pelo MEC, que, em meados de 1920, começou a se perceber a importância de se ter uma educação voltada para os adultos. Foi com Decreto nº 16. 782/A, em 1925, popularmente conhecido como Lei Rocha Vaz ou Reforma João Alves, que ficou estabelecida a criação de escolas no turno da noite para os adultos. Em 1940, a EJA ganhou força política e se instaurou graças a Constituição de 1934 que tornou o ensino primário (fundamental menor) da EJA obrigatório e gratuito para todos.

Mas, a cogitação em instaurar efetivamente uma educação voltada para os adultos no Brasil, devido à alta taxa de analfabetismo, surgiu apenas a partir da Campanha de 1947. Celso Beisiegel (1997) destaca a relevância desta campanha que teve como líder Lourenço Filho. O intuito era enfatizar a importância da educação dos adultos para o desenvolvimento

dos níveis da educação brasileira, pois foi percebido que as crianças espelhavam-se em seus pais e com eles também aprendiam. No entanto, a Campanha não definiu uma metodologia para a Educação de Adultos, isto viera a acontecer na década de 60 com o trabalho de Paulo Freire (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001) Foi também nesta época que houve a extensão da EJA para o ginásio, hoje conhecido como ensino fundamental maior.

Existiram vários programas voltados para os adultos, mas foi em 1969 que o governo federal organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, cujo objetivo era alfabetizar o maior número de adultos em diversas partes do Brasil.

Com o passar dos anos, o Mobral foi enfraquecendo e sem a ajuda política acabou sendo extinto. Em 1985, foi implantada a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, conhecida como Fundação Educar, que tinha como uma de suas tarefas realizar o atendimento às turmas do antigo 1º grau, elaborar o material e avaliar os exercícios. Infelizmente, também acabou fechando suas portas em 1990, passando a responsabilidade do ensino para os programas estaduais, que não conseguiram manter-se sem a ajuda do governo federal. (PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001)

Em 1996, durante a administração de Fernando Henrique Cardoso, o ensino fundamental para jovens e adultos se tornou uma oferta obrigatória e gratuita.

2.1 O currículo da EJA e o lugar da disciplina de História.

Já que a EJA está amparada por lei, esta deve propiciar a melhor educação para o educando. Sendo assim, todo o planejamento deve ser pensado em torno do aluno para que o mesmo permaneça estudando. Por isso, é necessário ressaltar a importância do planejamento ser elaborado em cima do cotidiano do aluno, seus conhecimentos prévios e vontades, caso contrário, o aluno se sentirá incapaz uma vez que o conteúdo se mostra acima do seu nível de conhecimento ou desmotivado, se este for inferior.

Tão importante quanto à seleção dos conteúdos é a forma como estes serão ministrados, fator que interfere diretamente na auto-estima do aluno como afirma Araújo (2000):

Conteúdos escolares e metodologias de ensino mais significativas, a busca pela construção de valores morais, relações interpessoais baseadas no respeito mútuo e o trabalho sistematizado de assembléias de classe, são aspectos que seguramente podem reforçar a auto-estima das pessoas nas escolas. (ARAÚJO, 2000 p. 104)

Por esta razão, o professor deve ficar atento a suas aulas e sempre levar em consideração as experiências vividas pelos alunos, respeitar suas limitações sem subestimá-los, de outro modo, os alunos não se sentirão motivados a estudar, acabarão deixando os estudos e, conseqüentemente, aumentará a taxa de evasão escolar no Brasil, descumprindo o propósito educacional da EJA.

Um referencial para a EJA é Paulo Freire. Sua proposta baseava-se na interação professor/aluno, aluno/aprendizagem, respeitando a identidade do educando. Para Freire (1996), o aluno é o sujeito da aprendizagem e não o objeto, o aluno é o ser responsável por realizar a aprendizagem e o professor age como o mediador, direcionando o aluno para o caminho do conhecimento. Por esta razão, critica a educação bancária, na qual o professor é visto como o dono do saber, prestes a despejar todo o conhecimento para que o aluno absorva (BRASIL, 2002). Desta forma, não há interação entre aluno/aprendizagem e sim uma “obrigação” que é imposta ao aluno para que o mesmo aprenda a todo custo. A proposta educacional de Freire é uma educação emancipatória, libertadora, em que os conteúdos devem ser absorvidos de forma significativa pelo aluno.

A Proposta Curricular do segundo segmento da EJA possui respostas de um questionário que fora realizado com professores das cinco regiões brasileiras sobre os conteúdos ministrados nas séries que o compõem; 63% responderam seguir um Programa de História do Brasil e de Mundo em tempo linear, enquanto 37% trabalham conteúdos de Brasil e do Mundo procurando estimular o aluno a compreender os problemas contemporâneos para um posicionamento diante da realidade (BRASIL, 2002) Os conteúdos são:

Quadro 1- Conteúdos do Programa de História do Brasil.

Série	Conteúdos
5ª	História do Brasil, desde a vinda dos portugueses até a chegada da família real.
6ª	História do Brasil, desde o movimento da Independência até os dias atuais.
7ª	Antiguidade e Idade Média.
8ª	Idade Média e Contemporânea.

Fonte: Proposta Curricular Nacional- PCN de História (1998).

Outros professores responderam que tentam organizar os conteúdos por temas:

Quadro 2- Conteúdos temáticos do ensino de História

Série	Conteúdos
5ª	O homem na sociedade, diferentes formas de integração. O trabalho do homem na agricultura e no campo. O trabalho entre povos indígenas.
6ª	Divisão de trabalho. Escravidão e servidão entre povos. O trabalho da mulher e da criança na agricultura, indústria, serviços urbanos e atividades domésticas.
7ª	Conquista e preservação do território brasileiro. Lutas pela independência política. Conflitos políticos regionais e nacionais no Brasil.
8ª	Uso da água, consumo e abastecimento. Diferentes formas de posse e propriedade da terra.

Fonte: Proposta Curricular Nacional- PCN de História (1998).

Para a seleção dos conteúdos, o que deve ser considerado é a relevância social do mesmo e o quanto este irá contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno. Neste caso, os conteúdos são trabalhados em três perspectivas diferentes: conceituais, procedimentais e atitudinais (BRASIL, 2002) A sugestão da Proposta Curricular é a seguinte:

Tabela 3- Sugestão de conteúdos sugeridos na Proposta Curricular de História.

Série	Conteúdos
Turmas iniciais	Relações sociais e trabalho: migrações e identidades. • Migrações, cultura e identidades; • Trabalho e relações sociais.
Turmas em continuidade	Relações de poder, conflitos sociais e cidadania. • Relações de poder e conflitos sociais; • Cidadania e cultura contemporânea.

Fonte: Proposta Curricular Nacional- PCN de História (1998).

3.1 As coleções e os livros didáticos de História da EJA.

O programa Nacional do Livro Didático- PNLD foi criado em 1985, a partir do decreto nº 91.542. Em 2009, surgiu a resolução nº 51 e regulamentou o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA). Este programa ficou responsável por avaliar e distribuir para as escolas públicas os livros didáticos para as séries do 1º ao 9º ano do ensino fundamental da EJA, além das instituições parceiras do Programa Brasil Alfabetizado.

Para que esta modalidade efetive seu propósito educacional, deve ser levado em conta, na hora da seleção dos conteúdos e dos materiais didáticos, o perfil dos alunos que frequentam as salas de aula da EJA, pois de nada adianta ter um currículo bem elaborado se este não estiver de acordo com o público ao qual será destinado. Estes alunos possuem conhecimentos, histórias e experiências de vida que devem ser inseridas no contexto das aulas.

Sendo assim, o Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão- SECADI, junto ao programa Brasil Alfabetizado, tomou a frente e adquiriu livros didáticos de boa procedência com sistema público destinado a este ensino. Para a avaliação dos livros didáticos, o MEC/SECADI fez parceria com a Universidade do Rio Grande do Norte- UFRN para que fossem analisados em três etapas: triagem, pré-análise e avaliação pedagógica. Depois de passarem por estas etapas, os livros estão aptos para serem vinculados às turmas de jovens e adultos e passam a contemplar o Guia do Livro Didático- PNLD-EJA.

O processo de escolha dos livros foi feito por responsáveis pela inserção do programa, diferente do que ocorre no PNLD no qual quem faz a escolha é a escola. No caso das escolas estaduais e municipais que ofertam EJA, a responsabilidade pela escolha dos livros é da secretaria da educação em consulta aos educadores e esta escolha será mantida em toda a rede e não por escola (PNLD-EJA 2010)

O desafio da escolha dos livros ou coleção está em manter a organicidade e continuidade da proposta pedagógica. Considerando que, se tratando de coleções destinadas ao primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental, os livros são multidisciplinares, ou seja, abrangem várias áreas do conhecimento em um único livro. Sendo assim, é de extrema importância que haja diálogo entre professores das áreas de ensino contidas no livro (Português, Matemática,

História, Geografia, Ciências, Inglês e Artes) para que seja escolhida a melhor coleção visando à aprendizagem do aluno.

O guia do PNLD-EJA pode ser consultado através do site do MEC(www.mec.gov.br). Nele estão contidas informações sobre cada coleção, como: capa, nome e código da coleção, para que ano está destinado, dados técnicos e uma resenha sobre como está estruturado o livro.

As coleções que foram analisadas no presente trabalho são obras destinadas para o segundo segmento da EJA. A coleção “*Viver, Aprender*” é composta por quatro volumes, um para cada série de atuação (6º, 7º, 8º e 9º ano). Cada volume possui um tema. Vol. 1- “Contextos de vida e trabalho”; Vol. 2- “Por uma vida melhor”; Vol. 3- “Mundo em construção”; Vol. 4- “Identidades”. Cada volume está dividido em seis unidades que possuem cores diferentes, mas que seguem a mesma ordem em todos os livros, referente a cada área do conhecimento.

Quadro 4- Organização das áreas do conhecimento da coleção “*Viver, Aprender*”

Unidade	Cor	Área do conhecimento
1	Laranja	Língua Portuguesa
2	Vermelho	Língua Inglesa
3	Roxo	Arte e literatura
4	Azul	Matemática
5	Verde	Ciências Humanas: História e Geografia
6	Marrom	Ciências Naturais

Fonte: Livros da coleção “*Viver, Aprender*” Vários autores, (2009).

Nesta coleção, o currículo de História está integrado ao de Geografia sendo dois capítulos para cada área. O manual do professor consta da apresentação da coleção, sua estrutura, pressupostos para a avaliação na EJA e sugestões de leitura e consulta. Traz abordagens interdisciplinares de formas diferenciadas. (PNLD-EJA, 2010). Infelizmente, não houve acesso ao mesmo.

Como o foco do trabalho é a organização curricular e conteúdos históricos, tornou-se necessário detalhar a forma pela qual a História é contemplada nesta coleção. Para trabalhar os conteúdos relacionados à História, esta coleção apresenta charges nas quais o objetivo é fazer com que o aluno estabeleça diferenças entre as imagens. Também traz pinturas, fotografias e gráficos que possibilitam ao aluno desenvolver habilidades de compreensão, comparação, entre outras.

Além da presença dos textos principais, a coleção traz trechos de jornais e músicas para que o aluno tenha acesso a diferentes gêneros de textos e, no final do livro, há indicações de

leituras complementares. No corpo do texto, há palavras que são destacadas em vermelho que são explicadas no glossário presente na mesma página.

O diferencial desta coleção é que ao final de cada capítulo da área de História, há um texto intitulado “O negro no Brasil”, no qual o tema é trabalhado sob perspectivas diferentes.

A coleção “*Tempo de Aprender*” também é formada por quatro volumes. Vol. 1- 6º ano; vol. 2- 7º ano; vol. 3- 8º ano e vol. 4- 9º ano. Cada livro possui sete áreas do conhecimento, que assim como a coleção descrita acima, está organizada por cores, seguindo a mesma sequência em toda a coleção.

Quadro 5- Organização das áreas do conhecimento coleção “*Tempo de Aprender*”.

Cor	Área do conhecimento
Azul petróleo	Língua Portuguesa
Roxo	Matemática
Verde	História
Azul escuro	Geografia
Laranja	Ciências Naturais
Vermelho	Língua Estrangeira Moderna- Inglês
Rosa	Artes

Fonte: Livros da coleção “Tempo de Aprender” Vários autores, (2009).

Diferente da coleção “*Viver, Aprender*”, esta coleção traz em sua organização o currículo de História separado do de Geografia. Ao trabalhar História, assim como as demais áreas, a coleção sempre busca manter a interdisciplinaridade. O destaque é a importância que os livros trazem referente à identidade fazendo com que os alunos reflitam sobre cidadania, seu papel perante ela e saber quais são os seus direitos.

Os assuntos tratam de temas como meio ambiente, degradação ambiental e produção de lixo. Norteam discussões sobre cultura, paz, respeito e desigualdade social. Trabalham com diversidade, mostrando a importância da mesma para a formação da nossa nação. A todo instante traz questionamentos do tipo “E eu com isso?” que mostra aos alunos a importância de tal assunto ou é apresentado como forma de aprofundar o tema. Traz, também, momento lúdico que é uma indicação de tarefa prática fazendo com que o aluno vivencie, de certa forma, o que veio sendo detalhado no assunto. Ao término da área do conhecimento de História vem o glossário e as referências. O glossário traz a explicação das palavras que são destacadas em roxo no texto.

Os volumes trazem fotos, imagens de esculturas, bandeiras, pinturas, textos complementares em todo o decorrer do assunto e questionamentos do tipo “Você sabia?” que traz um estudo aprofundado sobre algum destaque do assunto.

No próximo capítulo, será tratada a forma como estes conteúdos são organizados nas coleções “*Viver, Aprender*” e “*Tempo de Aprender*”.

II- FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS HISTÓRICOS DA EJA.

2.1- Organização curricular dos conteúdos históricos

Os livros didáticos de História seguem um tipo de organização curricular, ou seja, um tipo de estrutura que define como os conteúdos são constituídos. O Ministério da Educação-MEC informa quatro tipos de organização dos currículos de História, que são: temático, integrado, intercalado e convencional. (Brasília: MEC, 2007)

A História temática organiza seus conteúdos por temas, ou seja, o mesmo assunto pode ser tratado em diferentes espaços com tempos iguais, ou tempos diferentes e um mesmo espaço. Com este tipo de organização, é permitido fazer comparações sobre os temas e constituir uma relação entre tempos passados e atuais.

A História integrada apresenta os conteúdos da História brasileira, americana e mundial de uma forma em que não há uma separação forçada de um espaço para outro. A História pode ser narrada seguindo ou não uma ordem cronológica, mas o que caracteriza este tipo de organização é o fato de não haver cortes no decorrer da apresentação dos conteúdos sempre estabelecendo união de tempo e espaço de um para outro.

A História intercalada, assim como a integrada, narra a História brasileira, americana e mundial. A diferença entre esses dois tipos de organização é que a História intercalada segue uma ordem cronológica na qual há sucessão de tempo, do mais antigo ao recente e, no desenvolvimento dos conteúdos, não há conexões entre os mesmos.

A História convencional, dentre todas as outras formas de organização, é a que aparece com menor incidência. É feita a partir do segundo segmento do ensino fundamental. Primeiramente, vê-se a História do Brasil, Colônia e Império. Depois, amplia o tema de República até a Redemocratização. Em seguida, estuda-se a História Geral abrangendo a Pré-História, Antiguidade e História Medieval e, por fim, é trabalhada a História Moderna e Contemporânea. Cada grupo de conteúdos em um ano escolar diferente.

O sentido da palavra conteúdo nos dicionários brasileiros refere-se ao que está contido/dentro AURÉLIO (2008). Mas, se for para mencionar conteúdo referente à disciplina escolar, o melhor conceito aplicar-se-á aquele referenciado por André Chervel (1990) no qual conteúdo pode ser qualquer coisa que esteja contido em material e possa ser ensinado.

Sabendo disto, o interior dos livros didáticos foi analisado de modo a constatar algumas ideias. A coleção *“Tempo de Aprender”* traz, em seus conteúdos, histórias referentes ao Brasil, assim como, experiências ocorridas fora do território brasileiro. No entanto, durante o decorrer destes conteúdos não há divisão entre uma história e outra, os conteúdos estão conectados uns aos outros.

A coleção *“Viver, Aprender”* também apresenta seus conteúdos relativos à História brasileira e estrangeira, contudo, em sua apresentação, um mesmo tema é debatido em outros espaços ou tempos.

Após análise, pode-se concluir que no que se refere à forma de organização curricular de História, os livros didáticos destinados à segunda série do ensino fundamental da EJA, dispostos no PNLD-EJA 2011, apresentam formas de organização curricular diferentes. A coleção *“Tempo de Aprender”* apresenta a História de forma integrada enquanto a coleção *“Viver, Aprender”* apresenta a História de forma temática.

2.2 Sobre a natureza dos conteúdos atitudinais, meta-históricos e substantivos.

Segundo as Propostas Curriculares de História, existem três tipos de conteúdos históricos são eles: conceituais; procedimentais e atitudinais (BRASIL, 2002) Os conteúdos conceituais dizem respeito à apresentação de conceitos, fatos e princípios. Acontece aos poucos. Primeiro o aluno conhece, depois convive e, com o passar do tempo, vai se apossando

cada vez mais do conhecimento. O nível de complexidade vai aumentando e o conteúdo vai sendo dominado. Este tipo de conteúdo, por trabalhar com fatos, envolve nomes e datas. (BRASIL, 2002) Por isso, um recurso aliado para se trabalhar, neste caso, é a memória. Não a mecânica através da qual o aluno “decora” para fazer a prova e depois esquece, fala-se da memória significativa, com a qual o aluno vai fazer associações que o permitirá estabelecer relações entre os conteúdos e assim, não esquecer.

Os conteúdos procedimentais tratam do saber realizar algo. Envolve reflexão para escolher a melhor atitude para alcançar o objetivo. Estão presentes na produção de redação, experiências, enfim, atividades que levam o aluno a pensar em uma solução antes de agir (BRASIL, 2002). Muitas vezes, os conteúdos procedimentais não são vistos pelos professores como conteúdo e são tratados de forma superficial por acreditar que o aluno que sabe realizar uma tarefa, saberá realizar outras do mesmo porte, pois, em sua concepção, ele compreende tal tarefa. No entanto, muitas vezes o aluno sabe fazer, mas não entende como chegou ao resultado.

Os conteúdos atitudinais são aqueles referentes às atitudes, regras, valores. A escola, por ser um espaço socializador, deve ficar atenta às mensagens que são transmitidas aos alunos de forma direta ou indireta. É preciso usar uma linguagem clara, objetiva, para que não haja formas inadequadas de interpretação. Para isto, é preciso um bom planejamento pedagógico acerca das normas que são estabelecidas na escola. Os valores abrangem atitudes, afeto, emoção e até julgamentos. É um tipo de conhecimento que não é tão trabalhado pedagogicamente, mas que deveria, pois ao falar de atitudes, fala-se da maneira de agir. (BRASIL, 2002).¹

O termo conteúdos conceituais¹, provavelmente, surgiu no final do século XX para a maioria dos professores brasileiros. Para FREITAS (2010) conceitos “são atos ou objetos de pensamento que definem classes de seres, objetos ou entidades abstratas” (FREITAS, 2010 p. 196). Os conteúdos históricos são classificados em duas formas: substantivos e meta-históricos. O autor explica que são conteúdos substantivos aqueles que comportam o entendimento “do mundo no tempo” (FREITAS, 2010, p. 197) e são dotados de verbo, sujeito, tempo e espaço e os meta-históricos tratam de termos que ligam a atividade do

¹ Dentre os conteúdos conceituais encontraram-se os conteúdos interdisciplinares que dizem respeito a conteúdos históricos que estão interligados a outras áreas do conhecimento.

historiador com a ciência histórica, que permitem compreender como o historiador chegou a tal conclusão.

Os conteúdos dos livros didáticos das coleções, “*Tempo de Aprender*” e “*Viver, Aprender*” foram analisados em busca de conhecer a natureza dos conteúdos atitudinais, meta-históricos e substantivos.²

A coleção “*Tempo de Aprender*” apresentou os seguintes resultados:

Quadro 6- Classificação dos conteúdos da coleção “*Viver, Aprender*”-Temática

Volume	Substantivo	Meta-histórico	Atitudinais	Interdisciplinar	
1	17%	13%	10%	10%	
2	10%			3%	
3	6%	13%	3%		
4		10%			
Total	34%	37%	13%	13%	97%

Fonte: livros da coleção “*Viver, Aprender*” Vários autores (2009).

Observa-se que, nesta coleção, os conteúdos meta-históricos têm maior relevância se comparados aos demais, ocupando um espaço de 37%, a exemplo do vol. 4- Identidades, ao pedir que o aluno realize a “leitura sobre o gráfico de urbanização no Brasil” (Vários autores, 2009 p. 204) ou quando solicitam uma atividade no vol 1- “Contextos de vida e trabalho” na qual o aluno tenha que “entender e construir uma cronologia.” (Vários autores, 2009 p. 189)

Os conteúdos substantivos vêm logo em seguida com 34% dos conteúdos. Caso do vol. 2- Por uma vida melhor, que mostra o “motivo pelo qual os portugueses trouxeram africanos para o Brasil” (Vários autores, 2009 p. 201) ou entender “como funcionava o voto no Brasil na década de 80” (Vários autores, 2009 p. 225) presente no vol. 3- “Mundo em construção”.

Os atitudinais, com 13%, acontecem quando, por exemplo, o volume três traz em seu conteúdo sobre Sociedade uma solicitação de reflexão por parte do aluno sobre “qual a sua participação social?” (Vários autores, 2009 p. 234)

Os conteúdos interdisciplinares também com 13%, por exemplo, o volume um, que tem como um de seus objetivos a serem alcançados, no final do capítulo, que o aluno seja capaz de

² Para chegar a tais resultados fiz uma análise dos 323 acontecimentos presentes nas duas coleções. Criei um banco dados na tabela no Microsoft Office Access e categorizei conforme seu conteúdo e objeto.

“identificar características da identidade brasileira” (Vários autores, 2009 p. 180). Neste caso, a identidade é um conteúdo histórico, mas que por se tratar das características acaba abrangendo outra área disciplinar, a Antropologia.

Sendo assim, em termos de conteúdos, esta coleção tem por objetivo fazer com que o aluno desenvolva certas habilidades utilizadas pelo pesquisador para chegar a um resultado, ou seja, há mais conteúdos meta-históricos.³

Já a coleção “*Tempo de Aprender*” apresentou os seguintes resultados:

Quadro 7- classificação dos conteúdos da coleção *Tempo de Aprender*- Integrada

Volume	Substantivo	Meta-histórico	Atitudinais	Interdisciplinar	Total %
6º	10%	9%	1%	15%	
7º	4%	4%	3%	4%	
8º	12%		12%	3%	
9º	9%	1%	3%	6%	
Total	36%	15%	19%	28%	98

Fonte: Livros da coleção “*Tempo de Aprender*”. Vários autores, (2009).

Em seus livros, os conteúdos substantivos aparecem com maior relevância, ocupando um espaço de 36% dentre os demais conteúdos. Um exemplo deste tipo de conteúdo está presente no livro do 6º ano, com o tema “Primeiros povos”, no qual o aluno deverá ser capaz de responder “quais foram os primeiros habitantes da América.” (SILVA; MELLO, 2009 p.205)

Em seguida, vem os Interdisciplinares (contidos dentro dos conteúdos conceituais) com 28%. Esta coleção busca, mesmo se tratando de História, estabelecer relações entre outras áreas do conhecimento como no livro do 9º ano no qual os alunos deverão “estabelecer relações existentes entre trabalhadores rurais e urbanos” (SILVA; MELLO, 2009 p.245) estabelecendo uma ligação entre a História e a Sociologia.

Os valores vêm em seguida ocupando 19% do total. Um trabalho feito com este conteúdo pode ser encontrado no livro do 8º ano ao fazer com que os alunos reflitam “porque existe discriminação racial” (SILVA; MELLO, 2009 p.184) já que a cor da nossa pele não interfere em nosso caráter.

Por último, os conteúdos meta-históricos com 15%. Um exemplo está presente no livro do 7º ano quando é solicitado aos alunos que façam a “leitura de uma linha do tempo da

³ Para chegar a tais resultados fiz uma análise dos 323 acontecimentos presentes nas duas coleções. Criei um banco dados na tabela no Microsoft Office Access e categorizei conforme seu conteúdo e objeto.

humanidade” (SILVA; MELLO, 2009 p.193) para que eles possam melhor compreender a evolução, o crescimento humano em nosso país.

Com isso, pode-se afirmar que nesta coleção são priorizados os conteúdos substantivos, ou seja, a presença de fatos e acontecimentos é marcante nesta coleção. Comparando as duas coleções, tem-se que cada uma prioriza um tipo de conteúdo, este aparece com maior relevância quando comparado aos demais. Enquanto a coleção “*Viver, Aprender*”- Temática apresenta mais conteúdos meta-históricos, a coleção “*Tempo de Aprender*”- Integrada apresenta mais conteúdos substantivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino amparada por lei que oferece aqueles que não frequentaram a escola, uma nova chance de ingressarem no âmbito escolar e concluírem seus estudos.

Até reconhecer que era preciso criar uma educação voltada para jovens com idade irregular e adultos, a EJA teve sua trajetória marcada por diversos acontecimentos. Hoje, é reconhecida como uma modalidade de ensino, mas que comparada às demais modalidades, ainda não alcançou um nível educacional satisfatório.

A escolha dos livros didáticos a serem utilizados no ensino dos jovens e adultos, que foram aprovados e contemplam o guia do PNLD-EJA 2011, é feita pelas instituições responsáveis por ministrar o ensino. No caso das redes públicas, a escolha é feita pela Secretaria da Educação do Estado ou Município.

As coleções que foram analisadas, *“Viver, Aprender”* e *“Tempo de Aprender”* são destinadas para o segundo segmento do ensino fundamental da EJA e apresentaram formas de organização diferenciada dos conteúdos de História.

Respondendo a pergunta inicial sobre como são organizados os currículos de História das coleções apresentadas, pode-se afirmar que a coleção *“Viver, Aprender”* organiza seu currículo de forma temática, ou seja, um tema é trabalhado em espaços diferentes e tempos iguais, ou tempos diferentes em espaços iguais. Já a coleção *“Tempo de Aprender”* organiza seu currículo de forma integrada, não havendo cortes durante a apresentação dos conteúdos que vão interligando-se aos demais.

Para responder a segunda pergunta e saber se há mudança dos conteúdos devido à forma de organização curricular ser diferente, foram analisados os 323 acontecimentos presentes nos livros das duas coleções em relação à duração, espaço e a natureza dos conteúdos. Ambas as coleções mostraram a mesma predominância de tempo- breve, e espaço- nacional. Já em relação à natureza dos conteúdos, as coleções apresentaram conteúdos atitudinais, meta-históricos e substantivos. No entanto, a coleção *“Viver, Aprender”* apresentou maior incidência dos conteúdos meta-históricos enquanto a coleção *“Tempo de Aprender”* apresentou um índice maior de conteúdos substantivos.

Deste modo, conclui-se que o fato das coleções apresentarem formas de organização dos conteúdos históricos diferentes ocasiona uma modificação nos conteúdos. Enquanto a coleção que organiza seus conteúdos de forma temática- *Viver, Aprender* apresentou mais conteúdos meta-históricos, a coleção integrada- *Tempo de Aprender* apresentou mais conteúdos substantivos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Claudia Mendes; BARBOSA, Vilma de Lurdes: **Os saberes históricos escolares e o currículo de história como uma possibilidade emancipatória no ensino médio na educação de jovens e adultos.** João Pessoa, UFPB, 2013.

ARAÚJO, Ulisses F: **Escola, democracia e a construção de personalidades morais.** São Paulo, Educação e Pesquisa vol. 26, n.2, pp 91-107, jul/dez. 2000.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 **Lex:** Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia dos livros didáticos PNLD: História** / Ministério da Educação. – Brasília: MEC, 2007. 124p. -(Anos finais do ensino fundamental).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental: **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série**: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação: **Guia dos livros didáticos: PNLD 2011: EJA/** Ministério da Educação .- Brasília: MEC/ SECAD, 2010.

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História/** Fernand Braudel- Flamarion, Paris 1969: Editora Perspectiva, São Paulo 1978, pp. 44-54.

COOL, César.**Psicologia e currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.**-5ª edição,-São Paulo:Editora Ática,2002.

DI PIERRO, MARIA CLARA; JOIA, ORLANDO and RIBEIRO, VERA MASAGÃO. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Caderno CEDES* [online]. 2001, vol.21, n.55, pp. 58-77. ISSN 0101-3262. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010132622001000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>

FAVERO, Osmar. **Materiais didáticos para a educação de jovens e adultos.***Caderno CEDES* [online]. 2007, v.27, n.71, pp. 39-62. ISSN 0101-3262. Disponível em:<<http://www.scielo.br/>>. Acessado em 13/02/2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio:o mini dicionário da língua portuguesa dicionário/** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Ferreira; equipe de lexicorografia Margarida dos Anjos.- 7ª Ed. Positivo; 2008. 896 p.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teóricos-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais)** / Itamar Freitas- São Cristóvão: Editora UFS, 2010, p. 210.

FREITAS, Itamar. **História para crianças nos currículos de Estudos Sociais nos Estados Unidos da América (2002/2010).** Disponível em: <<http://itamarfo.blogspot.com/2011/04/alfabetizacao-historica-nos-curriculos.html>>.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos/** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi.- São Paulo: Atlas, 1983.

LIMA, Ana Jussara de Araújo: **O currículo da educação de jovens e adultos: uma análise do livro didático da Escola Municipal Dr. João Garcez Vieira e da proposta curricular da SEED/SE para EJA.**São Cristóvão, 2012.

MARQUES, Edicarla dos Santos: **Aaprendizagem histórica em EJA: currículo, livro didático e avaliação.** Bahia, UEFS, 2013.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Material didático para educação de jovens e adultos: história, formas e conteúdos.** São Paulo,2010.254p.Tese(Doutorado em Educação)-Programa de Pós Graduação em educação Universidade de São Paulo. Disponível em:>[http:](http://)

//www.teses.usp.br/teses/.../PAULO_EDUARDO_DIAS_DE_MELLO.pdf.>Acessado em 26/02/2013.

MIRANDA, Sonia Regina and LUCA, Tania Regina de. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD.** *Revista Brasileira de História*. [online]. 2004, v.24, n.48, pp. 123-144. ISSN 1806-9347. Disponível em:<<http://www.scielo.br/>>. Acessado em 13/02/2013.

PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão: **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos Cedes ano XXI, nº 55, novembro 2001.

ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da: **A história ensinada para jovens e adultos pelos livros didáticos: uma análise dos livros aprovados pelo PNLDEJA/2011 para o segundo segmento do ensino fundamental.**Natal, UFRN, 2013.